

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2020.r1a9>

Recebido em: 20/07/2020

Aceito em: 11/08/2020

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL E SUA INTERVENÇÃO NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

THE ACTION OF THE INSTITUTIONAL PSYCHOPEDAGOGUE AND ITS INTERVENTION IN LEARNING DIFFICULTIES

Aurineide Maria de Almeida Castro

Faculdade Boas Novas, Brasil

Carla Santos Torres Chegas

Faculdade Boas Novas, Brasil

RESUMO

Este artigo busca levantar pontos relevantes sobre a atuação do Psicopedagogo Institucional e sua intervenção frente às dificuldades de aprendizagem, levando em conta as diversas relações envolvidas no processo de ensino aprendizagem (aluno, família e a escola). Utilizando de pontos importantes do psicopedagogo Institucional constatou-se a importância de se ter um psicopedagogo Institucional no âmbito escolar para realizar o diagnóstico correto das dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Psicopedagogia Institucional. Diagnóstico. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article raises some important points about the performance of the Institutional educational psychologist and front intervention learning difficulties, taking into account the various relationships involved in the teaching and learning process (student, family and school). Using of important points psicopedagogo Institucional found himself to the importance of having an institutional educational psychologist in the school to make the correct diagnosis of learning disabilities.

Keywords: Psychopedagogy Institutional. Diagnosis. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Conforme Rego (2003) A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente.

Infelizmente os históricos escolares não são registrados apenas com boas aprovações e bons rendimentos de aprendizagens por parte de nossos alunos, há também muitos registros de insucesso na área da aprendizagem Insucessos estes que se dar muitas das vezes por falta de tempo do professor ou mesmo pelo o número de alunos elevados na sala de aula.

Primordialmente a escola, tem a obrigação de propiciar aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e eficaz, os mecanismos de assimilação de conhecimentos. Assim como a de possibilitar que os alunos atuem, criticamente em seu espaço social. Portanto psicopedagogia na instituição escolar surgiu:

(...) como uma necessidade de compreender os problemas de aprendizagem, refletindo sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, implícitas nas situações de aprendizagem (FAGALI, 2008, p. 9).

O Psicopedagogo Institucional é o profissional que está preparado para auxiliar os educadores e alunos dentro desse contexto, realizando atendimentos pedagógicos individualizados, contribuindo para a compreensão de problemas na sala de aula, permitindo ao professor ver alternativas de ação e ver técnicas que pudessem intervir, bem como participar com diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem e realizar a atendimento a pequenos grupos de alunos. Portanto este artigo é de grande relevância, pois busca conscientizar as escolas da importância de se ter um Psicopedagogo Institucional dentro do ambiente escolar.

2 A PSICOPEDAGOGIA E SUA ATUAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

2.1 DEFININDO O PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL

A aprendizagem é um processo que ocorre durante toda a vida, é uma função interativa onde se relaciona o corpo psique e a mente para que o indivíduo possa apropriar-se da realidade de uma forma particular.

Aprendizagem como o resultado da **estimulação do ambiente** sobre o indivíduo já maduro, que se expressa, diante de uma situação- problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência (COELHO; JOSÉ, 1999 p. 35).

A influência das experiências passadas, os sentimentos, as situações sociais, ou seja, os fatores orgânicos, psicológicos, e ambientais são fundamentais no processo de ensino aprendizagem. Quando um desses fatores está em desequilíbrio por alguma situação o indivíduo pode apresentar dificuldades ou distúrbios de aprendizagem.

Muitos autores abordam sobre dificuldades de aprendizagem como Collares, Corsini, Fernández, Fonseca, Johnson, Paín, Sisto, Weiss, dentre outros. Porém há um conflito de ideias quando se conceitua dificuldades ou distúrbios de aprendizagem. Para França (2000) A dificuldade de aprendizagem é decorrente de problemas psicopedagógicos ou sociais-culturais, enquanto os distúrbios estão vinculados a comprometimentos neurológicos específicos.

As causas da dificuldade de aprendizagem estão no indivíduo, as pessoas que apresentam dificuldades sofrem e sentem-se inferiores em algo, como a capacidade de aprender. Na idade escolar (Educação Infantil ao Fundamental I) essas dificuldades são mais perceptíveis, e cabe ao educador detectar as dificuldades de aprendizagem que aparecem na sala de aula.

Porém o professor não dar conta de detectar essas dificuldades as vezes por falta de conhecimento, falta de interesse ou por ter um número elevado de alunos na sala no qual inviabiliza a realização de um acompanhamento individualizado, mas não só o professor precisa ter esse conhecimento, toda a escola deve estar preparada para a complexidade da educação.

Neste contexto, o psicopedagogo institucional, como um profissional qualificado, está apto a trabalhar na área da educação, dando assistência aos professores e a outros profissionais

da instituição escolar para melhoria das condições do processo ensino-aprendizagem, bem como para prevenção dos problemas de aprendizagem.

O psicopedagogo está preparado para auxiliar os educadores realizando atendimentos pedagógicos individualizados, contribuindo para a compreensão de problemas na sala de aula, permitindo ao professor ver alternativas de ação e ver como as demais técnicas podem intervir, bem como participando do diagnóstico dos distúrbios de aprendizagem e do atendimento a um pequeno grupo de alunos.

E por fim cabe ao psicopedagogo avaliar o aluno e identificar os problemas de aprendizagem, buscando conhecê-lo em seus potenciais construtivos e em suas dificuldades, encaminhando-o, por meio de um relatório, quando necessário, para outros profissionais - psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista, etc. que realizam diagnóstico especializado e exames complementares com o intuito de favorecer o desenvolvimento da potencialização humana no processo de aquisição do saber.

2.2 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL NA ESCOLA: DESAFIOS E PROCESSOS

A educação está inserida no contexto muito mais amplo que é a sociedade, ao mesmo tempo que sofre influência, também ratifica ou colabora para a transformação de algumas práticas sociais. Em suma para cada tempo, e espaço novos desafios, o fracasso escolar, o currículo, o planejamento com enfoque psicopedagógico, afetividade, a aprendizagem e a indisciplina na escola são alguns desafios contemporâneos no espaço escolar.

Para o psicopedagogo, aprender é um processo que implica pôr em ação diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e códigos culturais e de linguagem desde antes do nascimento, têm um lugar em cada ser humano à medida que se incorpora a sociedade (BOSSA, 1994, p. 51).

Ao chegar numa instituição escolar, muitos acreditam que o psicopedagogo vai solucionar todos os problemas existentes. No entanto, o psicopedagogo não vem com as respostas prontas. O que vai acontecer será um trabalho de equipe, em parceria com todos que fazem a escola (gestores, equipe técnica, professores, alunos, pessoal de apoio, família). O psicopedagogo entra na escola para ver o "todo" da instituição.

3 A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E ALGUMAS TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO

3.1 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA ESCOLA

É comum encontramos em cada família uma pessoa que precise de apoio em seu processo de aprendizagem. Nesse momento a família busca retorno dos filhos ao processo de aprendizagem escolar. Muitas das famílias não negam o problema, porém ela espera o atendimento à escolaridade de seu filho no ambiente escolar.

Por ser a escola o segundo ambiente mais importante na vida social de um ser humano cria-se expectativas que esse ambiente possa vir a ajudá-los, por isso é importante que as escolas tenham um psicopedagogo dentro do ambiente escolar, pois ele é o profissional que atua investigando as dificuldades de aprendizagem e buscando formas para intervir.

Dentro desse contexto é importante que o psicopedagogo tenha uma visão psicopedagógica onde venha de encontro com as necessidades de entender a construção da aprendizagem, a partir das dinâmicas das relações entre os elementos envolvidos no processo, e auxiliar na visão sobre o ensinar e o aprender, que é básico na instituição educacional.

Para compreendermos as questões da aprendizagem, precisamos entender que a escola, a família do aluno, ele próprio, os professores são integrantes de um sistema que formam uma unidade e tendem para a manutenção de um equilíbrio.

O Psicopedagogo Institucional pode contribuir em vários contextos dentro do ambiente escolar como na (o): Psicologia escolar: priorizando diferentes projetos; Diagnóstico da escola; Buscando a identidade da escola; Definindo os papéis na dinâmica relacional em busca de funções e identidade diante do aprender; Instrumentalizando os professores, coordenadores, orientadores e diretores sobre práticas e reflexões diante de novas formas de aprender; Reprogramando o currículo, implantando programas e sistemas avaliativos; Realizando oficinas para vivência de novas formas de aprender; Fazendo releitura e ressignificando sistemas de recuperação e reintegração do aluno no processo; Analisando os conteúdo e reconstruindo conceitos; Auxiliando a escola no diálogo junto a família.

O psicopedagogo ao internalizar o pensamento sistêmico na sua prática, será capaz de perceber a escola na sua funcionalidade, identificar um circuito de

retroalimentação no qual cada sujeito afeta e é afetado pelo todo da instituição (OLIVEIRA, 2009, p. 31).

É importante que o psicopedagogo institucional fique atento como a escola funciona em relação as situações do dia a dia da escola. Por Exemplo como ela enfrenta a necessidade de ter a família mais perto do sistema escolar, ela pode causar resistências e dificultar o movimento da escola em abrir suas portas para a família de seu aluno.

Deste modo, a Intervenção psicopedagógica na escola tem como finalidade delinear a intencionalidade das ações a serem implementadas na escola. Tem, todavia, uma relação direta com as atividades curriculares previstas, bem como com as produções a serem realizadas.

3.2 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA JUNTO A FAMÍLIA

A família tem um papel importante da formação do indivíduo, é nela que o homem concebe suas raízes e torna-se um ser capaz de elaboração de suas próprias competências. É, portanto, a primeira instituição social formadora da criança.

Através das experiências e relações interpessoais, a família pode promover o desenvolvimento intelectual, emocional e social da criança. Ela pode criar situações no dia -a- dia que estimularão esses aspectos, desde que esteja desperta para isso. Além disso, a participação da criança nas atividades rotineiras d'olar e a formação de hábitos também são importantes na aquisição dos requisitos básicos para a aprendizagem, pois estimulam a organização interna e a habilidade para o 'fazer', de maneira geral (MARTURANO, 1998).

A participação da família no processo de aprendizagem é inegável, sabe-se que as crianças que não tem um acompanhamento familiar apresentam mais dificuldades de aprendizagem, geralmente, possuem uma baixa autoestima em função de seus fracassos esses sentimentos podem estar vinculados aos comportamentos de desinteresse por determinadas atividades, tempo de atenção diminuído, falta de concentração e outros.

No contexto escolar observamos que as dificuldades de aprendizagem nunca têm uma única causa, mas um conjunto de situações que favorecem o aparecimento e a manutenção do sintoma que precisam ser compreendidos, pois a criança deve ser vista de diferentes aspectos: o cognitivo, afetivo, orgânico e social.

Conforme Rogers (1988) a compreensão das possíveis alterações no processo de aprendizagem é necessário considerar-se tanto as condições internas do organismo (aspecto anátomo-funcional e cognitivo), quanto as condições externas (estímulos recebidos do meio-ambiente) ao indivíduo. Fatores como linguagem, inteligência, dinâmica familiar, afetividade, motivação e escolaridade, devem desenvolver-se de forma integrada para que o processo se efetive.

Dessa forma intervenção psicopedagógica junto a família é de fundamental importância para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, visto que através desse acompanhamento é possível detectar a sensibilidade dos mesmos para esses aspectos, dando lhes oportunidade de falar sobre seus sentimentos, expectativas e esclarecendo-lhes quanto as necessidades da criança, portanto o psicopedagogo institucional vai atuar juntar as questões de cunho preventivo, onde a prioridade é aprendizagem.

Portanto a intervenção propriamente dita conduzirá a instituição uma nova visão de si mesma, como um todo. Por exemplo, a dificuldade de aprendizagem de um aluno, que antes se pensava ser resultado de um déficit do próprio sujeito, pode agora ser pensada partir da rede de relações que envolve esse aluno, ou seja, suas relações escolares e familiares.

4 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

4.1 FUNDAMENTOS E FUNÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO FRENTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A ideia do diagnóstico nos deriva da concepção que temos sobre sujeito da aprendizagem e a aprendizagem do sujeito, nesse contexto os fundamentos de um diagnóstico nos revelam um tempo, um lugar e um espaço que é dado para aquele que aprende e para aquele que ensina.

Dessa significação os lugares ocupados pelo professor e pelo aluno em relação ao conhecimento contextualizado pela escola é o lugar de aprender e o de ensinar. Nessa dialética ensinar e aprender o psicopedagogo vem fazer suas intervenções partindo das questões do diagnóstico sobre o aprender do aluno, do professor e dos níveis inter-relacionados na ação educativa, ou seja, a própria organização da escola como instituição destinada a ensinar ou a produzir fracassos.

(...) os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade (SCOZ, 1994, p. 22).

É com esse olhar que o diagnóstico caminha voltado para a escola concretizando-se através de uma ampla observação das dimensões que envolvem a aprendizagem e que possibilita uma reflexão quanto as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

As dificuldades de aprendizagem, segundo Rogers (1988), podem significar uma alteração no aprendizado específico da leitura e escrita, ou alterações genéricas do processo de aprendizagem, onde outros aspectos, além da leitura e escrita, podem estar comprometidos (orgânico, motor, intelectual, social e emocional).

Conforme consta em Polity (1998, p. 73), o termo Dificuldade de Aprendizagem é definido pelo Instituto Nacional de Saúde Mental (EUA) da seguinte forma: Dificuldade de Aprendizagem é uma desordem que afeta as habilidades pessoais do sujeito. Essas limitações podem aparecer de diferentes formas e em qualquer face da vida do sujeito, afetando várias facetas como: dificuldades específicas no falar, no escrever, coordenação motora, autocontrole ou atenção. Em algumas pessoas as manifestações dessas desordens são aparentes. Em outras, aparece apenas um aspecto isolado do problema, causando impacto em outras áreas da vida.

A escola por ser uma instituição social com um sistema aberto onde busca integrar todos, necessita ter o psicopedagogo para que possa então realizar o diagnóstico correto da situação do aluno, entendendo o diagnóstico psicopedagógico como um processo de investigação de uma queixa (que por sua vez nem sempre é um problema mas que pode ser a origem de uma investigação de um distúrbios, transtornos ou patologias referente a aprendizagem humana, ou seja tem como objetivo descobrir o que pode estar influenciando e prejudicando o bom desenvolvimento do aluno).

Para chegar a um diagnóstico o psicopedagogo pode utilizar-se de diversas situações do cotidiano familiar, escolar e da vida do sujeito como um todo. Pode-se utilizar de vários instrumentos como: entrevistas, fotografias, desenhos, a aplicação de provas pedagógicas ou elaborar algum elemento específico para aquele aluno, de acordo com o tipo de dificuldade e comportamento que ele vem apresentando. Isto confirma a hipótese levantada inicialmente de

que o aluno, através de suas atitudes e ações é que vai indicar ao profissional qual o melhor caminho a ser seguido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi mencionado, o psicopedagogo coloca-se como mais um profissional que participa junto aos professores, família e escola nas atividades escolares para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Sua atuação também está voltada para a orientação quanto a metodologia de ensino, estrutura curricular, ambiente de estudo e outros fatores fundamentais ao ensino. Porém quando a criança possui a dificuldade de aprendizagem a intervenção é feita através do diagnóstico psicopedagógico e em seguida a intervenção propriamente dita.

Dessa forma o diagnóstico psicopedagógico é um instrumento fundamental. Entendo o diagnóstico psicopedagógico como um processo no qual é feita análise da situação do aluno com dificuldades dentro do contexto escolar em especial na sala de aula, com a finalidade de proporcionar aos professores e familiares orientações e instrumentos que permitam modificar o conflito manifestado.

Portanto através da pesquisa bibliográfica e das observações realizadas no estágio obrigatório do curso, foi possível concluir o quanto é necessário a atuação do Psicopedagogo Institucional e sua intervenção nas dificuldades de aprendizagem, visto que é o profissional capacitado para atuar de forma preventiva visando o desempenho dos alunos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Laura Monte Serrat. A História da Psicopedagogia contou também com Visca. In. **Psicopedagogia e Aprendizagem**. Curitiba: [s.n.], 2002. (Coletânea de reflexões).

BOSSA, Nadia. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BOSSA, Nadia. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1987.

COELHO, M. T; JOSÉ, E. A. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A vida na escola e a escola da vida**. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e aprendizagem escolar. In: C. A. Funayama (Orgs.). **Problemas de Aprendizagem enfoque multidisciplinar**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.

MARTURANO, E. M. Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 15, n.2, p. 135-142, mai./ago. 1999.

MASINI, Elcie F. Salzano (Org.). **Psicopedagogia na escola: buscando condições para a aprendizagem significativa**. São Paulo: Loyola, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

POLITY, E. Pensando as dificuldades de aprendizagem à luz das relações familiares. In: POLITY, E. **Psicopedagogia: um enfoque sistêmico**. São Paulo: Empório do livro, 1998.

ROGERS, C. **O tratamento clínico da criança-problema**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

SISTO, F. F. **Aprendizagem e mudanças cognitivas em crianças**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SCOZ, B; RUBINSTEIN, E; ROSSA, E.; BARONE, L (Org). **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre, RS: Artes Medicas, 1987.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1994.

RACY, Andréa; VIEIRA, Patrícia. **As dificuldades de aprendizagem na escola**. Disponível em: <http://www.abpp.com.br>. Acesso em 24/03/2006.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MORAIS, Andrea; GUIMARÃES, Maria Isabel. **Psicopedagogia: novas contribuições; organização e tradução**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. Disponível em: <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/#!em-branco/cmlo>. Acesso em 25/08/2016.